

Ministério da Saúde
Secretaria de Políticas de Saúde
Departamento de Atenção Básica

CADERNOS de ATENÇÃO BÁSICA
PROGRAMA SAÚDE da FAMÍLIA

Caderno 2

Treinamento Introdutório

Brasília
2000

© Ministério da Saúde.
Permitida a reprodução desde que citada a fonte.
1ª edição, junho de 2000.
Tiragem: 15 mil exemplares

Edição, informação e distribuição

Ministério da Saúde
Secretaria de Políticas de Saúde – SPS
Departamento de Atenção Básica – DAB
Espianada dos Ministérios, bloco G, 7º andar
Cep: 70058-900 – Brasília – DF
Tels: 61 321-3452 e 315-2546
Fax: 61 226-4340
E.mail: cosac@saude.gov.br

Organizador da série :

Milton Menezes da Costa Neto

Coordenação geral:

Maria Fátima de Sousa

Equipe de elaboração

Texto:

Maria Fátima de Sousa e Milton Menezes da Costa Neto – DAB/SPS/MS

Revisão

Ana Franklin e José Batista Cisne Tomaz – consultores
Ana Luiza Vilas Bôas, Maria Arindelita Neves de Arruda, Maria Leopoldina de Castro
Villas Boas, Maria Rita C. Dantas, Marcus Vinícius Quito – DAB/SPS/MS

Coordenação gráfico-editorial:

Sônia Rocha

Projeto gráfico e editoração:

Divanir Junior – MTb 4536/014/49v/DF

Imagens capa: Equipes de Saúde da Família nos municípios de Sobral (CE), Aracaju (SE), Criciúma (SC) e Teresina (PI). Arquivo do DAB/SPS/MS.

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

Produzido e impresso com recursos do Projeto UNESCO 914/BRZ/16 – Desenvolvimento da Atenção Básica no Brasil.

Ficha Catalográfica

Treinamento Introdutório/Milton Menezes da Costa Neto, org.
_Brasília: Ministério da Saúde; Secretaria de Políticas de Saúde,
Departamento de Atenção Básica, 2000

16 p.

Treinamento Introdutório. Caderno 2.

1. Saúde da família. I. Costa Neto, Milton Menezes da. II.
Secretaria de Políticas de Saúde. III. Departamento de Atenção Básica.
IV. Brasil. Ministério da Saúde



SUMÁRIO

Apresentação	5
Prefácio	7
Introdução	9
O Treinamento Introdutório	11
Alguns parâmetros para o desenho de um Treinamento Introdutório	12
Proposta de Curso Introdutório Para Saúde da Família	13

APRESENTAÇÃO

A experiência brasileira com o modelo de atenção voltado para a Saúde da Família tem proporcionado mudanças positivas na relação entre os profissionais de saúde e a população, na estruturação dos serviços de saúde e no padrão de assistência à saúde oferecida à população pelo sistema público de saúde.

Em face da progressiva expansão do processo de organização dos serviços de atenção básica nos municípios, os profissionais das Equipes de Saúde da Família necessitam de programas e conteúdos que os possibilitem desempenhar suas atribuições, cada vez mais próximos das necessidades de saúde da população.

O Ministério da Saúde vem ampliando sua parceria com Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde para o desenvolvimento de Saúde da Família, através dos Pólos de Capacitação, de modo a intensificar o processo de qualificação em serviço dos profissionais que compõem as equipes. A publicação da série *Cadernos de Atenção Básica – Estratégia Saúde da Família* representa, assim, um complemento a este trabalho desenvolvido pelos Pólos de Capacitação. Seu objetivo é reunir conteúdos e informações técnicas pertinentes aos protocolos e rotinas de trabalho das Equipes de Saúde da Família, sob os enfoques operacional, gerencial e conceitual. A elaboração de cada título conta com a participação da respectiva área programática do Ministério da Saúde, caracterizando um importante esforço de articulação.

Ao lado da instrumentalização técnica dos integrantes da unidade básica de Saúde, os *Cadernos de Atenção Básica – Estratégia Saúde da Família* possuem também a tarefa de indicar, em linhas gerais, os limites de responsabilidade dos níveis de atenção no sistema, delimitando o apoio diagnóstico e terapêutico necessários ao nível básico da atenção e às unidades de referência específica.

Claudio Duarte da Fonseca
Secretário de Políticas de Saúde

PREFÁCIO

Saúde da Família vem se destacando como estratégia para reorganização da atenção básica, na lógica da vigilância à saúde, representando uma concepção de saúde centrada na promoção da qualidade de vida.

Um de seus principais objetivos é gerar práticas de saúde que possibilitem a integração das ações individuais e coletiva. Para tanto, utiliza o enfoque de risco como método de trabalho, o que tem favorecido o aproveitamento ideal dos recursos e a adequação destes às necessidades apontadas pela população.

Essa nova prática exige um profissional com visão sistêmica e integral do indivíduo, da família e da comunidade na qual esta família está inserida. Como consequência, exige também currículos e programas de capacitação orientados para as necessidades/realidades municipais.

Para apoiar o processo de expansão do número de equipes de Saúde da Família no País, meta prioritária do Ministério da Saúde, o Departamento da Atenção Básica, setor que promove o Programa Saúde da Família junto às secretarias estaduais e municipais, apresenta neste segundo número da série *Cadernos de Atenção Básica – Programa Saúde da Família* uma proposta de Treinamento Introdutório para capacitação dos profissionais que estão se incorporando à novas equipes, que pode - e deve - ser adaptada às necessidades/realidades municipais.

Heloíza Machado de Souza
Diretora do Departamento de Atenção Básica



INTRODUÇÃO

A estratégia Saúde da Família representa uma concepção de atenção à saúde focada na família e na comunidade, com práticas que apontam para o estabelecimento de novas relações entre os profissionais de saúde envolvidos, os indivíduos, suas famílias e suas comunidades. Com isso, criam-se condições que conduzem à construção de um novo modelo de atenção à saúde mais justo, equânime, democrático, participativo e solidário.

No entanto, não se pode conceber a reorganização das práticas de atenção à saúde, sem que, de forma concomitante, se invista em uma nova política de formação e num processo permanente de capacitação dos recursos humanos.

O profissional da equipe de Saúde da Família precisa ser capaz de atuar com criatividade e senso crítico, mediante uma prática humanizada, competente e resolutiva, que envolve ações de promoção, prevenção, recuperação e de reabilitação. Um profissional capacitado para planejar, organizar, desenvolver e avaliar ações que respondam às necessidades da comunidade, articulando os diversos setores envolvidos na Promoção da Saúde. E para que isto aconteça, é preciso uma permanente interação com a comunidade, no sentido de mobilizá-la e estimular sua participação.

Todas essas atribuições deverão ser desenvolvidas de forma dinâmica, com avaliação permanente, através do acompanhamento de indicadores de saúde da área de abrangência. Ciente de que os sistemas de saúde não dispõem hoje de um número satisfatório de profissionais com este novo perfil, o Ministério da Saúde vem investindo, através do Departamento de Atenção Básica da Secretaria de Políticas de Saúde, em Pólos de Formação, Capacitação e Educação Permanente para Saúde da Família, com o objetivo de articular o ensino e o serviço, estimulando-os a reformarem seus cursos de graduação e a implantarem programas de pós-graduação (Especialização e Residência em Saúde da Família).

Ao lado dos investimentos nos Pólos de Capacitação, o Departamento da Atenção Básica coloca à disposição dos técnicos responsáveis pela capacitação de equipes de Saúde da Família, propostas de curso introdutório e de implementação de projetos de Educação Permanente, com o objetivo de buscar dar respostas imediatas às crescentes demandas de capacitação dos profissionais que atuam no PSF.



TREINAMENTO INTRODUTÓRIO

A garantia da qualificação do trabalho, dos resultados, da mudança das práticas depende da preparação e efetiva capacitação dos profissionais das equipes de Saúde da Família. Por exigir uma nova prática, recomenda-se que toda ESF seja introduzida no seus trabalhos, através de um processo específico de capacitação. É o que chamamos de Treinamento Introdutório – que inaugura o necessário processo de educação permanente dos profissionais.

Este treinamento precisa ser desenvolvido, logo após o processo de sensibilização para implantação do Programa de Saúde da Família (PSF), no município. O Treinamento Introdutório em Saúde da Família visa discutir os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e do PSF instrumentalizar as equipes na organização inicial do seu processo de trabalho.

É preciso que, neste período, a programação possibilite a apresentação dos aspectos gerais da proposta, a integração das equipes e a discussão das atividades a serem desempenhadas por cada uma delas.

Este treinamento inicial precisa ser flexível, buscando-se uma adequação entre os recursos disponíveis e as necessidades das equipes. É também necessário que sejam abordados aspectos da atenção integral à saúde individual e coletiva, sempre tomando por base a dinâmica familiar e sua interrelação com o sistema social e com o perfil epidemiológico local.

O Treinamento Introdutório capacita os profissionais para que possam analisar, junto com a comunidade, a situação de sua área de abrangência, no que se refere aos aspectos demográficos, sócioeconômicos, ambientais e sanitários (morbi-mortalidade e fatores de risco), identificando os problemas e as potencialidades existentes.

Esse diagnóstico da comunidade, ao descrever, explicar e ajudar a priorizar os problemas de saúde da referida área, vai permitir programar as ações e atividades, para o enfrentamento dos problemas identificados.

O Treinamento Introdutório contribui também para que os profissionais compreendam e apreendam os indicadores do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), estabelecendo mecanismos de monitoramento e avaliação das atividades desenvolvidas, que ofereçam suporte ao processo decisório da Unidade de Saúde da Família (USF).

O Treinamento Introdutório deverá ser o mais descentralizado possível e preferencialmente realizado no próprio Município ou regionalmente. As instâncias das Secretarias Estaduais de Saúde (Diretorias Regionais - Coordenações do PSF) têm como atribuições assessorar os municípios nesta atividade – que pode ser de apoio técnico-



pedagógico na programação, quando o município apresenta condições técnicas e operacionais de realizar o treinamento, ou na própria realização do treinamento.

Os instrutores envolvidos com essa assessoria precisam conhecer as bases conceituais, operacionais e metodológicas do PSF com estratégia para organização da atenção básica. Precisam desenvolver as atividades de forma integrada e com utilização de metodologia que permita às equipes participarem na construção do seu próprio conhecimento.

Sugere-se que o instrutor possa atuar como um facilitador, desenvolvendo uma relação com os alunos, de forma diferente da tradicional. Desse modo, ele pode desempenhar um importante papel na articulação das atividades propostas pelo Treinamento, visando a construção do conhecimento sobre os elementos do processo de trabalho das equipes.

Em termos gerais, espera-se que o profissional, uma vez qualificado, de forma introdutória, esteja capacitado a:

- Compreender os princípios e diretrizes básicas do Programa Saúde da Família, no âmbito do SUS.
- Identificar os fundamentos e instrumentos do processo de organização e prática dos serviços de Saúde da Família: trabalho em equipe, desenvolvimento das ações programáticas, reorganização do processo de trabalho e intersectorialidade.
- Compreender as bases para o desenvolvimento do processo de planejamento das ações e serviços das Unidades de Saúde da Família.

ALGUNS PARÂMETROS PARA O DESENHO DE UM TREINAMENTO INTRODUTÓRIO

Para o desenvolvimento de um Treinamento Introdutório sugere-se a observação de algumas etapas:

- **Elaboração dos objetivos de aprendizagem**
Esta etapa é fundamental para esclarecer o que se espera que, ao final do treinamento, cada participante tenha adquirido em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes;
- **Identificação de métodos e técnicas de ensino-aprendizagem**
Nesta etapa o objetivo é identificar e definir quais os métodos e técnicas que serão utilizados para o alcance dos objetivos de aprendizagem definidos. Recomenda-se métodos participativos e centrados no estudante, como as metodologias da Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). Sugere-se ainda que sejam incluídos momentos com atividades práticas.
- **Estruturação do treinamento**
O objetivo aqui é o de elaborar o cronograma, definição de carga horária, local,



definição de recursos humanos, materiais e financeiros necessários. Em termos de carga horária, recomenda-se que esses cursos tenham entre 40 e 80 horas. Dependendo das condições de trabalho e disponibilidade de tempo das equipes, os treinamentos podem ser estruturados de forma a contemplar períodos de concentração e dispersão. Recomenda-se que estes treinamentos se destinem ao conjunto dos membros da equipe, nela incluídos os ACS, havendo momentos comuns a todos e momentos específicos.

- **Definição de instrumentos e formas de avaliação dos participantes e do curso**

É importante que os participantes sejam avaliados mediante algum instrumento de aferição de conhecimento adquirido, considerando-se também a assiduidade e a qualidade da participação nas atividades educativas. Também é fundamental que o Treinamento seja avaliado pelos treinandos no que se refere a conteúdo, metodologia, infra-estrutura, instrutores, dentre outros aspectos.

Finalmente, é preciso ter em vista que, durante o Treinamento Introdutório as equipes de Saúde da Família sejam mobilizadas para a questão da Educação Permanente, como recurso para capacitação nas técnicas específicas (áreas programáticas), necessárias à organização da assistência.

Encontra-se, a seguir, uma proposta de roteiro orientador para Treinamento Introdutório, cabendo aos municípios/SES/Pólos fazerem suas adaptações, de acordo com suas necessidades/realidades.

**PROPOSTA DE ROTEIRO PARA UM CURSO INTRODUTÓRIO EM SAÚDE DA FAMÍLIA****UNIDADE 1 - POLÍTICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

OBJETIVO	METODOLOGIA	CHE	RECURSOS
1. COMPREENDER OS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES BÁSICAS DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, RELACIONANDO-OS COM O SUS			
1.1. IDENTIFICAR OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	ESTUDO DIRIGIDO COM EXERCÍCIOS E INSTRUÇÕES	2 H	TEXTOS
1.2. IDENTIFICAR OS MARCOS HISTÓRICOS DA REFORMA SANITÁRIA NO BRASIL COM ÊNFASE NO DESENVOLVIMENTO DO SUS	SEMINÁRIO COM TEXTO DE APOIO	22 H	TEXTOS + RECURSOS AUDIOVISUAIS)
1.3. IDENTIFICAR PRINCÍPIOS BÁSICOS E ESTRATÉGIAS DO PSF			
1.4. IDENTIFICAR ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DA LÓGICA DE ATENÇÃO INDIVIDUAL E DE ATENÇÃO COLETIVA NO SAÚDE DA FAMÍLIA	MINI-AULA (20 MIN.) + DISCUSSÃO EM GRUPO + EXERCÍCIO EM GRUPO: COMPARAÇÃO ENTRE O MODELO TRADICIONAL E O SF + PLENÁRIA	4 H	RECURSOS AUDIOVISUAIS + TEXTOS + TRANSPARÊNCIAS
1.5. IDENTIFICAR DIFERENÇAS ENTRE ATENDIMENTO DESCENTRALIZADO E SAÚDE DA FAMÍLIA			
1.7. IDENTIFICAR E DISCUTIR OS SEGUINTE ASPECTOS EM RELAÇÃO À FAMÍLIA: CONCEITO, FUNÇÕES, PAPEL NA COMUNIDADE, INFLUÊNCIA NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA.	OFICINA SOBRE FAMÍLIA; DISCUSSÃO SOBRE CONCEITO, TIPOS E FUNÇÕES ETC + TRABALHO EM GRUPO	4 H	TEXTOS DE APOIO + PINCÉIS + TRANSPARÊNCIAS
TOTAL		4 H	

OBS: 1. CHE – Carga Horária Estimada

2. Carga horária estimada total do curso incluindo os momentos de dispersão (trabalhos de campo): 54h



UNIDADE 2 - PLANEJAMENTO

OBJETIVO	METODOLOGIA	CHE	RECURSOS
2. COMPREENDER AS BASES PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO DO SERVIÇO DE SAÚDE DA FAMÍLIA			
2.1. IDENTIFICAR PASSOS E DADOS NECESSÁRIOS PARA A REALIZAÇÃO DE ANÁLISE DE SITUAÇÃO DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA, INCLUINDO A TERRITORIALIZAÇÃO	MINI-AULA COM EXERCÍCIOS (INCLUINDO UM EXEMPLO DE ANÁLISE DE SITUAÇÃO) + VISITA DE CAMPO COM REGISTRO FOTOGRÁFICO OU GRAVADO EM VÍDEO (4HS)+ VÍDEO SOBRE TERRITORIALIZAÇÃO E MICRO-ÁREAS DE RISCO C/ DEBATE (AGENTES EM AÇÃO)	12 H	TEXTOS +VÍDEOS + APARELHO DE VIDEOCASSETE + TV + CÂMARA FOTOGRÁFICA + FILMADORA +TRANSPORTE
2.2. CONCEITUAR SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E SEUS COMPONENTES	AULA INTERATIVA	1 H	TEXTOS DE APOIO
2.3. CONHECER OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE VIGENTES NO SUS	MINI-AULA COM EXEMPLIFICAÇÃO	1 H	RECURSOS AUDIOVISUAIS + TEXTO
2.4. COMPREENDER A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA (SIAB) E IDENTIFICAR OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA PRÁTICA HABITUAL DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ESTUDO DIRIGIDO COM INSTRUÇÕES + SIMULAÇÃO DE PREENCHIMENTO DAS FICHAS DO SIAB + DISCUSSÃO + DEMONSTRAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO SIAB (SE POSSÍVEL)	4 H	TEXTO + FICHAS DO SIAB + COMPUTADOR (SE POSSÍVEL)
2.5. IDENTIFICAR PROBLEMAS DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA	OFICINA: PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO + TRABALHO DE GRUPO DE CAMPO (4HS) COM TEXTO DE APOIO E FEEDBACK DO INSTRUTOR	10 H	PAPEL MADEIRA + PINCÉIS + FITA GOMADA
2.6. UTILIZAR METODOLOGIA PARA SELECIONAR PROBLEMAS PRIORITÁRIOS			
2.7. UTILIZAR METODOLOGIA PARA PROCEDER À EXPLICAÇÃO DE UM PROBLEMA			
2.8. ELABORAR UM PROJETO SIMPLIFICADO DE INTERVENÇÃO SOBRE UM PROBLEMA PRIORITÁRIO	MINI-AULA (1H)+ TRABALHO DE GRUPO DE CAMPO (ELABORAÇÃO DE PROJETO) COM FEEDBACK DO INSTRUTOR TEXTO	4 H	
	TOTAL	32 H	

**UNIDADE 3 - ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

OBJETIVO	METODOLOGIA	CHE	RECURSOS
3. IDENTIFICAR OS FUNDAMENTOS DO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO E PRÁTICA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA FAMÍLIA: TRABALHO EM EQUIPE; INTERSETORIALIDADE E REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO			
3.1: COMPREENDER A LÓGICA DO TRABALHO INTERSETORIAL	MINI-AULA + DISCUSSÃO EM GRUPO	1:30 H	RECURSOS AUDIOVISUAIS
3.2: IDENTIFICAR AS AÇÕES ESSENCIAIS DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA, INCLUINDO CADASTRAMENTO.	DISCUSSÃO EM GRUPO + TRABALHO DE GRUPO (SERVIÇOS OFERECIDOS PELA USF: O REAL E O IDEAL) + PLENÁRIA	2 H	TEXTO DE APOIO + PAPEL MADEIRA + PINCÉIS
3.3. IDENTIFICAR AS ATRIBUIÇÕES DE CADA MEMBRO DA EQUIPE DENTRO DO SEU TRABALHO	SIMULAÇÃO: O PAPEL DE CADA MEMBRO NA EQUIPE DE SF + TRABALHO DE GRUPO DE CAMPO – PROPOSTA DE DIVISÃO DO TRABALHO NA USF COM FEEDBACK DO INSTRUTOR	2 H	TEXTOS DE APOIO + INSTRUMENTOS DE TRABALHO UTILIZADOS PELAS EQUIPES DE SF.
3.4. IDENTIFICAR ASPECTOS IMPORTANTES DO TRABALHO EM EQUIPE	DINÂMICA DE GRUPO + VÍDEO: TIME DE ÁGUIAS + DISCUSSÃO	2:30 H	VÍDEO + APARELHO DE VIDEOCASSETE + TV
	TOTAL	10 H	